SOCIODRAMA COM USUARIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Autor(res)

Natasha Pereira Barbosa
Jarbas Eduardo Lacerda Rodrigues

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA FRANCA

Introdução

O estágio consistiu em uma intervenção sociodramática conforme as demandas apropriadas ao membros da comunidade terapêutica Desafio Cristão Nova Vida (DC9) que acolhe especificamente homens com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. O DC9 é um entidade sem fins lucrativos que realizam o acolhimento gratuitamente, em regime residencial transitório e de caráter exclusivamente voluntário (espontâneo); essa CT integra o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD). Os encontros realizados foram feitos através da técnica sociodramática com a seguinte estrutura: apresentação, aquecimento inespecífico, aquecimento especifico, dramatização e compartilhar. O local escolhido foi mediado pelo conselheiro e também queridíssimo amigo de classe conselheiro, ele intercambiou o contato com o psicólogo da instituição e inspiração para mim. Além disso, o local escolhido tem minha motivação pessoal, devido eu ter vivenciado na minha adolescência muitos dias ao lado do meu tio Chico que tinha dependência química, esse fato me deu a motivação para ajudar pessoas em situação semelhante, fator de extrema importância. Os temas foram sendo construídos ao decorrer de todo o processo. O primeiro encontro visou introduzir os membros ao lúdico e ao sociodrama. O segundo teve o intuito de proporcionar uma atividade reflexiva. O terceiro teve o objetivo de proporcionar um ambiente acolhedor e facilitador do processo terapêutico. O Quarto encontro teve a intenção de emergir os membros em uma experiencia sociodramática completa e profunda. Com o quinto encontro busquei proporcionar dinâmicas que aliviassem a tensão e favoreceram relaxamento.

Objetivo

O objetivo consistiu na promoção da integração grupal e na facilitação do processo de reabilitação através da fomentação da criatividade e espontaneidade.

Material e Métodos

A metodologia baseou-se na abordagem do sociodrama, fundamentada na teoria de Jacob Levy Moreno, que propõe a dramatização e a espontaneidade como meios de promover autoconhecimento, integração e transformação subjetiva. Através de dramatizações e recursos lúdicos para estimular a expressão emocional e a reflexão coletiva.

Fora a apresentação dos participantes no inicio e o compartilhar final, ambos realizados de modo lúdico. As

atividades seguiram uma estrutura tripartida: aquecimento inespecífico, voltado à preparação corporal e emocional do grupo por meio de jogos e dinâmicas leves; aquecimento específico, que envolvia atividades expressivas e simbólicas relacionadas ao tema do encontro; e dramatização, etapa central na qual os participantes representavam situações significativas de suas vidas, elaborando emoções e narrativas pessoais.

Cada encontro tinha objetivos definidos, como trabalhar a identidade, lidar com sentimentos como raiva e tristeza, promover a autoaceitação e estimular o diálogo com aspectos do passado. As técnicas empregadas incluíram exercícios corporais, jogos coletivos, visualizações guiadas, desenhos e encenações simbólicas.

Durante o processo, foram realizadas observações qualitativas, registros reflexivos e análises interpretativas dos comportamentos e discursos dos participantes. A condução priorizou a escuta ativa, a construção de um espaço seguro e a mediação empática, respeitando o ritmo individual e coletivo. Essa metodologia possibilitou uma investigação prática dos fenômenos psicossociais em contextos de vulnerabilidade, favorecendo a elaboração de experiências traumáticas, a ampliação da consciência de si e a construção de novas formas de relação com o grupo e com a própria história.

Resultados e Discussão

Os resultados do estágio revelaram a relevância do sociodrama como estratégia de intervenção psicossocial em contextos de reabilitação. A prática mostrou que técnicas expressivas e dramatizações grupais podem favorecer tanto a integração entre os participantes quanto o enfrentamento de conteúdos emocionais difíceis, muitas vezes reprimidos ao longo da vida.

Nos encontros iniciais, observou-se resistência de alguns membros, expressa em retraimento, risadas defensivas ou participação mínima. Esse comportamento pode ser compreendido como mecanismo de defesa diante de propostas que estimulam a espontaneidade e a exposição emocional. Com a continuidade das atividades e o fortalecimento do vínculo grupal, houve maior engajamento, permitindo que os participantes se mostrassem mais autênticos e implicados no processo.

Os aquecimentos desempenharam papel essencial nessa evolução. Os inespecíficos, por meio de jogos e relaxamentos, reduziram tensões e facilitaram a aproximação. Já os específicos, como exercícios simbólicos envolvendo emoções, prepararam o grupo para acessar conteúdos mais profundos. Essa sequência metodológica demonstrou ser eficaz na transição entre o plano lúdico e o terapêutico.

As dramatizações representaram o núcleo do trabalho. O exercício “Diálogo Consigo Mesmo do Passado” possibilitou revisitar memórias da infância e refletir sobre marcas emocionais ligadas ao abandono, à tristeza ou à gratidão. O recurso dramático permitiu que cada participante desse novos significados às suas experiências, construindo narrativas mais integradas sobre si mesmo. Esse movimento vai ao encontro da proposta moreniana de ressignificação de papéis por meio da ação dramática.

Questões emocionais como a raiva apareceram de forma recorrente. Para muitos, tratava-se de um sentimento associado a violência ou repressão, reforçado por padrões de masculinidade hegemônica. A dramatização e o diálogo grupal abriram espaço para compreender a raiva como emoção legítima, capaz de ser transformada em energia para mudança. Essa experiência contribuiu para a desconstrução de estereótipos de virilidade que

impedem a expressão de vulnerabilidade.

A discussão sobre masculinidade emergiu com força, evidenciando como normas sociais de “força” e “autossuficiência” contribuem para o silenciamento emocional e para o uso de substâncias como forma de fuga. Ao longo do processo, observou-se maior aceitação da fragilidade e o fortalecimento de valores como empatia, cuidado e pertencimento.

Dinâmicas coletivas também trouxeram aprendizagens relevantes. No exercício do “telefone sem fio com desenho”, por exemplo, os ruídos no processo comunicativo serviram como metáfora para a vida em comunidade, ressaltando a importância da escuta, da clareza e da confiança. Assim, mesmo atividades leves revelaram-se potentes para trabalhar cooperação e comunicação.

De forma geral, os resultados podem ser sintetizados em três dimensões:

Pessoal – reconhecimento de emoções, fortalecimento da autoestima e ressignificação da história de vida.

Relacional – maior vínculo entre os participantes, ampliação da escuta e redução de resistências.

Sociocultural – questionamento de estereótipos masculinos e abertura a novas formas de viver a masculinidade.

Assim, os achados confirmam a potencialidade do sociodrama em promover espontaneidade, criatividade e transformação subjetiva. Mais do que uma técnica, mostrou-se um espaço de diálogo, acolhimento e construção coletiva de novos sentidos de vida.

Conclusão

A experiência de estágio demonstrou a eficácia do sociodrama na promoção de processos de transformação pessoal e grupal em contextos de reabilitação. A metodologia favoreceu a expressão emocional, o autoconhecimento e a ressignificação de histórias de vida, contribuindo para a construção de vínculos e para a desconstrução de padrões nocivos de masculinidade. O percurso revelou a importância da escuta, do acolhimento e da criação de espaços seguros como elementos centrais na intervenção psicossocial e no fortalecimento do processo terapêutico.

Referências

BONADIO, A. N. O processo de reabilitação psicossocial de dependentes químicos: estudo qualitativo em uma residência terapêutica. 2010. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2010. CUNHA, A. C. M. O consumo de drogas: Drug-use. Revista Brasileira de Psicodrama, v. 20, n. 1, p. 197-202, 2012.
GAMBIN, K. A.; ALMEIDA, V. O. de; VITALI, M. M. Psicodrama de grupo e dependência química: trabalhando projetos profissionais e experiências de lazer. Revista Psicologia & Saberes, v. 10, n. 2, p. 1-18, 2022.
GAMBIN, K. A.; ALMEIDA, V. O. de; VITALI, M. M. Psicodrama de grupo e dependência química: trabalhando projetos profissionais e experiências de lazer. Perspectivas em Psicologia, v. 24, n. 1, p. 44-62, 2020.
MAY, J. G.; CASTRO, A. O Sociopsicodrama e a Reabilitação Psicossocial de
Pessoas em Situação de Dependência Química: Desenvolvendo Novos Papéis. ID

on line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 12, n. 42, p. 515-523, 2018.
ETC.